

Nova diretora regional do Bradesco se reúne com dirigentes sindicais

Nessa terça-feira, 05/09, representantes da FEDERA-RJ (Federação das Trabalhadoras e dos Trabalhadores no Ramo Financeiro do Estado do Rio de Janeiro) se reuniram com a nova diretora do Bradesco, Déborah Campani. A FEDERA-RJ foi representada pela presidenta Adriana Nalesso e pelo diretor para bancos privados Fabiano Júnior. Também estiveram presentes, José Ferreira, presidente do Sindicato dos Bancários do Rio, Vinícius Assumpção, vice-presidente da Contraf-CUT e Leuver Ludolff, membro da COE (Comissão de Organização dos Empregados do Bradesco). Pelo banco, além da nova diretora, participaram Eduara Cavaleiro e Marcos Bartelt, do Setor de relações sindicais.

A FEDERA-RJ representa seis sindicatos do estado do Rio de Janeiro, entre eles os sindicatos de Niterói, Sul Fluminense, Campos, Teresópolis, Petrópolis e o próprio sindicato da cidade do Rio.

O encontro serviu como oportunidade para relatar problemas vividos pelos(as) bancários(as), como o assédio moral praticado pelos gestores, cobranças de metas abusivas, punições, demissões e problemas no atendimento presencial.

A presidenta da Federa-RJ, Adriana Nalesso, espera que comece um novo tempo nas relações entre o banco e os(as) bancários(as). “Toda e qualquer forma de assédio deve ser denunciada e combatida porque, além de ser uma prática ilegal, adocece as pessoas”, disse Adriana. Já Leuver Ludolff denunciou que o Bradesco continua restringindo o acesso dos clientes aos guichês dos caixas, prejudicando sobretudo aqueles que têm dificuldade de lidar com o mundo digital. “Essa reunião foi o primeiro passo, agora é monitorar e cobrar que o relacionamento melhore e as demissões parem”, completou Adriana.

A reunião terminou com o compromisso, por parte da nova diretora, de combate à prática de assédio moral e respeito aos trabalhadores e trabalhadoras.



Quatro em cada dez brasileiros já sofreram alguma tentativa de golpe com PIX, diz pesquisa



Uma pesquisa de uma empresa de proteção financeira mostrou que quatro em cada dez brasileiros já sofreram alguma tentativa de golpe com PIX. O levantamento contou, ainda, que as pessoas com mais de 60 anos, e as das classes D e E são as que mais perdem dinheiro nos golpes.

Segundo o Banco Central, as transações usando o PIX mais que dobraram: saltaram de 1,4 bilhão em dezembro de 2021 para quase 3 bilhões em dezembro de 2022. A pesquisa revelou que 9% dos brasileiros já caíram em algum golpe financeiro com PIX. E, na maioria dos casos, ele começa por aplicativos de mensagem.

Segundo a pesquisa, qualquer pessoa, independentemente do gênero e da idade, pode ser vítima. Porém, os brasileiros com mais de 60 anos são aqueles que mais perdem dinheiro: R\$ 5.400 em média, por golpe. Quase oito vezes mais que o prejuízo entre os jovens, que é de R\$ 680. A coordenadora da pesquisa, Marcia Netto, conta ainda que nove em cada dez vítimas não tiveram o dinheiro de volta, sendo que um terço delas nem tentou reaver o valor.

- Leia a matéria completa nas nossas redes sociais -